



**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL  
LICENCIAMENTO DO PROJETO DE  
FUSÃO DA PEDREIRA N.º 6848  
“PARADA DE ATEÍ” E DA PEDREIRA N.º  
6567 “RAPADA  
(ATEÍ, MONDIM DE BASTO)**

**Relatório sobre a Avaliação do Descritor Património  
Arqueológico e Arquitetónico**

## **FICHA TÉCNICA**

**Pesquisa:** Alexandre Canha\*

**Trabalho de campo:** Alexandre Canha

**Relatório:** Alexandre Canha

**Fotografia:** Alexandre Canha

*\*Arqueólogo*

## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>4</b>
2.1	METODOLOGIA .....	4
2.1.1	<i>Pesquisa Documental .....</i>	<i>5</i>
2.1.2	<i>Trabalho de campo .....</i>	<i>7</i>
2.2	INVENTÁRIO PATRIMONIAL .....	8
<b>3</b>	<b>AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
3.1	AVALIAÇÃO DE IMPACTES .....	9
3.1.1	<i>Fase de Exploração .....</i>	<i>11</i>
3.1.2	<i>Fase de Recuperação .....</i>	<i>11</i>
3.2	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO .....	11
<b>4</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA .....</b>	<b>12</b>

# 1 Introdução

O Descritor Património do EIA em apreço refere-se ao licenciamento da fusão das pedreiras nº 6848, designada de pedra “Parada de Ateí” e pedra nº 6567 denominada “Rapada” pertença da empresa PAVIMOGEGE, Lda. Esta indústria extrativa localiza-se na freguesia de Ateí, concelho de Mondim de Basto, distrito de Vila Real e a cerca de 250m, para Leste da povoação de Parada de Ateí (Figura 1). O projeto em análise corresponde ao licenciamento de uma pedra de granito que irá utilizar como matéria-prima o recurso geológico característico da região. A área de projecto abarca uma área de aproximadamente 10,6ha.

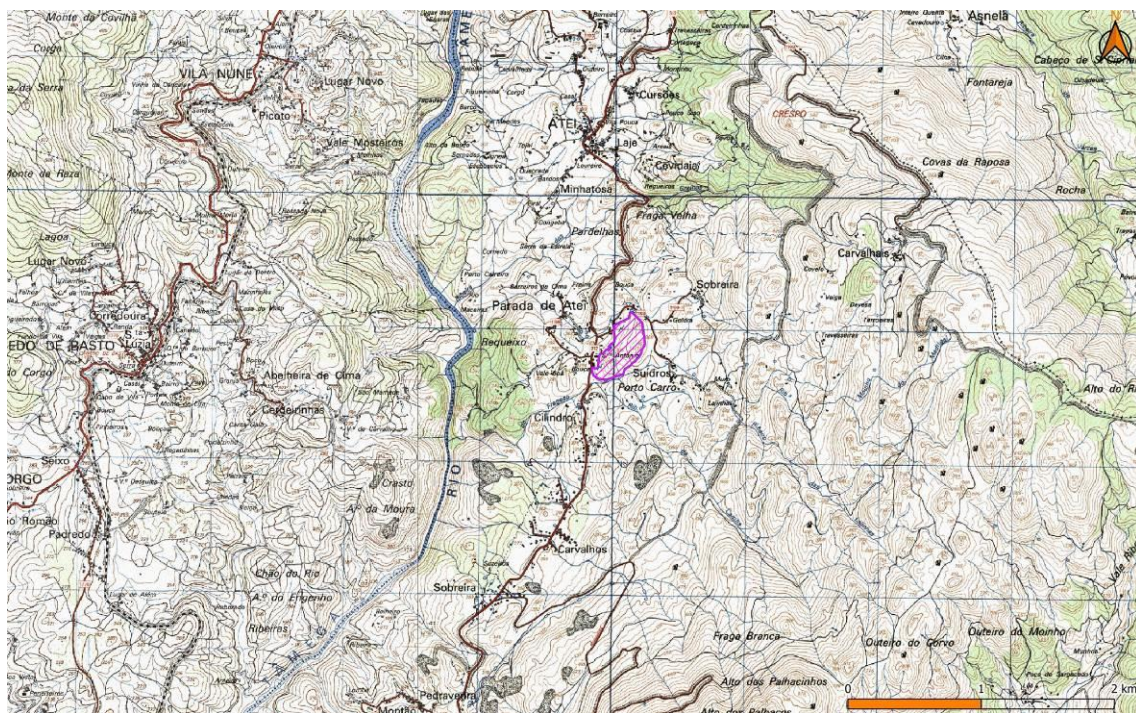


Figura 1: Extrato da CMP, fl. 86 e 87, com a localização da área de projeto

Os trabalhos realizados respondem ao cumprimento das condicionantes preconizadas pela legislação patrimonial, de acordo com a descrição do património arquitetónico e arqueológico (Anexo V, nº 4 Decreto-lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março, pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto de 16, pela Lei n.º 37/2017 de 2 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 11 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 102-D/2020 de 10 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023 de 10 de fevereiro e retificado pela

Declaração de Retificação n.º 7-A/2023, de 28 de fevereiro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 87/2023, de 10 de outubro).

Nos termos do Decreto-Lei nº 164/2014 de 4 de novembro - Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, os trabalhos de prospeção arqueológica foram previamente autorizados pela DRC Norte, através do ofício nº **S-2023/623662 (C.S:1703790)** datado do dia **26/09/2023**, sob o nº de processo DRCN-DSBC/2023/17-05/1403/PATA/25232 (C.S:259838) (Cfr. Anexo) e tiveram o seu início e conclusão durante o mês de Outubro de 2023.

O acesso às pedreiras em análise, pode ser efetuado através da Estrada Nacional EN312 na zona de Parada de Ateí toma-se caminho municipal em direcção a Suídnos/Sobreira e desviando à direita para caminho de terra batida que garante o acesso direto à pedreira.

A área de projecto revela uma reduzida área com evidências de trabalhos extrativos no arco NO, e quando ocorrem demonstram uma situação de abandono (Foto 1). No caso do arco SE corresponde à área onde actualmente se encontra a frente de extração e as respectivas áreas funcionais (Fotos 2, 3, 4, 5).

A restante de projecto não intervencionada revelam densa vegetação arbustiva e arbórea pontuada por afloramentos rochosos graníticos. Esta área que se apresenta em estado natural apresentam um denso coberto arbustivo essencialmente de giesta associada a algum pinheiro-bravo (Foto 6) que condicionou significativamente os trabalhos de prospeção arqueológica.

Para efeitos de pesquisa documental considerou-se uma área envolvente de aproximadamente 500 m em torno da unidade de projecto. Como “área de incidência” tomou-se toda a área de projeto.

## **2 Situação de Referência**

### **2.1 Metodologia**

A definição da Situação de Referência assentou em duas fases distintas de trabalho, nomeadamente **Pesquisa Documental** e **Prospecção de Campo**. A primeira baseou-se, nesta fase de análise prévia, numa apurada investigação bibliográfica e documental de ocorrências de interesse patrimonial localizadas na envolvente da unidade de projeto, designada por “Área de Estudo”, correspondente a uma envolvente de aproximadamente 500 m em torno da influência direta da pedreira. Consequentemente,

incidiu num conjunto variado e representativo de fontes de informação, onde se incluem documentos bibliográficos, bases de dados, instrumentos de planeamento e cartografia. A segunda fase, correspondeu à realização de trabalho de campo, com prospeção da área de projeto, designada como “Área de Incidência”.

### **2.1.1 Pesquisa Documental**

Nesta fase, identificaram-se as existências patrimoniais referenciadas na área de estudo.

A pesquisa baseou-se nas seguintes fontes de informação:

- Bibliografia especializada;
- Base de dados Endovélico (DGPC);
- Base de dados Ulysses (DGPC);
- Base de dados do SIPA (DGPC);
- Plano Diretor Municipal de Mondim de Basto;
- Cartografia militar.

A consulta da base de dados Endovélico revela a presença de 15 sítios arqueológicos na freguesia de Atei. Os primeiros vestígios de ocupação correspondem a mamoas como Campo do Seixo 1, 2, 3 e 4 que datarão de um momento indeterminado da Pré-história e que poderão centrar-se entre o IV e I milénio a.C.. Do início do primeiro milénio a. C., mais precisamente da Idade do Bronze/Ferro regista-se o povoado fortificado do Alto do Crespo (CNS 15912). De meados desse milénio regista-se o povoado fortificado de Palhacinhos (CNS 3832) que revela igualmente uma ocupação romana. A ocupação romana matiza-se ainda na presença da necrópole de Parada de Ateí (CNS 5205), nos habitats de Modorno (CNS 15094) e Pombal (CNS 15915). O período medieval encontra-se representado pela necrópole de Outeiro dos Mouros (CNS 32265).

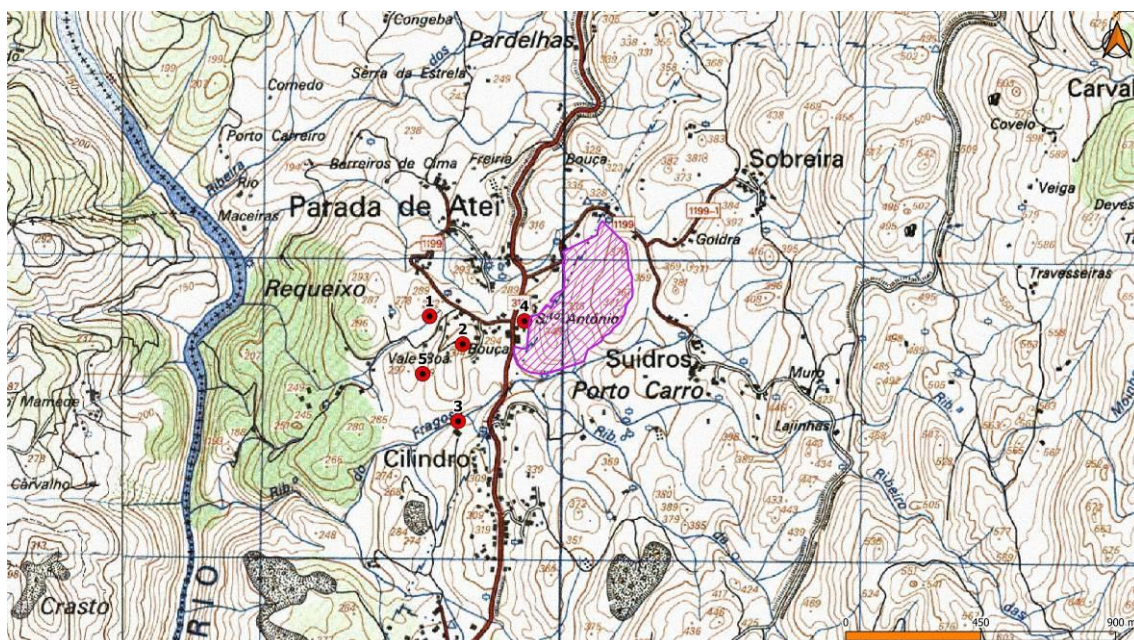


Figura 2: Localização dos sítios arqueológicos localizados na envólvecia do projeto.

No que se refere à Área de Estudo a base de dados para o património arqueológico Endovélico, o Inventário do Património Arquitetónico do Sistema Informação para o Património Arquitetónico (SIPA-DGPC), bem como no PDM de Mondim de Basto assinalam cinco elementos culturais localizados no interior da Área de Estudo (Figura 2).

No caso do elemento patrimonial 1, corresponde a uma sepultura assinalada no PDM de Mondim de Basto e que se situa a cerca de 300m do limite da área de projeto.

No que se refere ao sítio 2 corresponde a um forno telheiro e uma calçada, que constam do PDM de Mondim de Basto e que segundo este se situam a cerca de 170m do limite da área de projecto.

Quanto ao sítio 3, trata-se de uma ponte assinalada no PDM de Mondim de Basto e localizada a cerca de 270m do limite da área de projecto

O elemento patrimonial 4 é uma capela de cronologia moderna/contemporânea que consta da Carta Militar de Portugal, sendo aquele que se encontra mais próximo da área de projeto, apenas, 15m.

Finalmente o sítio 5 corresponde a uma necrópole romana referenciada na base de dados Endovélico. Esta encontra-se a cerca de 310m do limite da área de projecto.

Tabela 1: Elementos patrimoniais localizados numa envolvente de 2km

N	Nome	Tipologia	Cronologia	Natureza	Localização
1	Bouças 3	Sepultura	Indeterminada	Arqueológica	A cerca de 300m do limite da área da pedreira
2	Bouças	Forno de Telha e Calçada	Contemporâneo	Arquitectónico	A cerca de 170m do limite da área da pedreira
3	Vale da Ponte	Ponte	Moderno/Contemporâneo (?)	Arquitectónico	A cerca de 270m do limite da área da pedreira
4	Capela de S. António	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	A cerca de 15m do limite da área da pedreira
5	Parada de Ateí	Necrópole	Romano	Arqueológica	A cerca de 310m do limite da área da pedreira

### 2.1.2 Trabalho de campo

O trabalho de campo consistiu na prospecção arqueológica da “Área de Incidência”, ou seja, centralizada sobre a totalidade do espaço a licenciar. Este trabalho decorreu em excelentes condições meteorológicas. No decorrer dos trabalhos de prospecção não se identificaram elementos de cariz patrimonial.

Importa salientar que se trata de uma área com abundantes afloramentos rochosos com boa apetência para arte rupestre, que não se identificou, seja por simplesmente não ocorrer, seja pela grande quantidade de líquenes que cobrem os afloramentos rochosos. Finalmente importa salientar que na área regista-se a presença de muros de divisão de propriedade em situação de abandono. Estes são vestígios de uma ancestral prática rural que se encontra em acentuado declínio, pelo que, apesar destas estruturas não terem sido alvo de registo para evitar um desnecessário avolumar de informação no presente EIA, estas devem ser alvo de medidas de mitigação no decorrer na fase de construção do projecto.

No decorrer dos trabalhos de acompanhamento arqueológico deverão ser acauteladas estas duas situações.

Como salientado ao longo do trabalho foi possível compreender que parte da área se encontra actualmente em laboração e conseqüentemente intervencionada, outra parte (arco NE) revela escassa ou nula afetação do solo matizadas em antigas frentes de extração e escombrelas aparentemente antigas.

Em termos de condições de visibilidade no decorrer do trabalho de campo é possível caracterizar toda a área como deficiente, geralmente reduzida ou nula, o que decorre do denso coberto vegetal arbustivo sobretudo de giesta, e arbóreo de pinheiro, ainda que se registem escassas áreas com clareiras de reduzida, mas de uma forma global o coberto vegetal não permitiu uma cuidada observação da área de projeto.



As condições de visibilidade sintetizam-se na tabela 2 e na Figura 3.

Tabela 2: Caracterização da área de projecto em termos de ocupação do solo.

Zona	Visibilidade para Estruturas	Visibilidade para Artefactos	Caracterização
A	Reduzida/Nula	Reduzida/Nula	<b>Características da paisagem:</b> Terreno natural com densa vegetação arbustiva, geralmente de giesta e algumas silvas e arbórea de pinheiro-bravo, o que confere más condições de visibilidade quer para estruturas, quer para artefactos.
B	Não se Aplica	Não se Aplica	<b>Características da paisagem:</b> Frente de pesquisa já com afectação profunda do solo, e zonas com evidentes mobilizações de solo, escombrelras e acessos

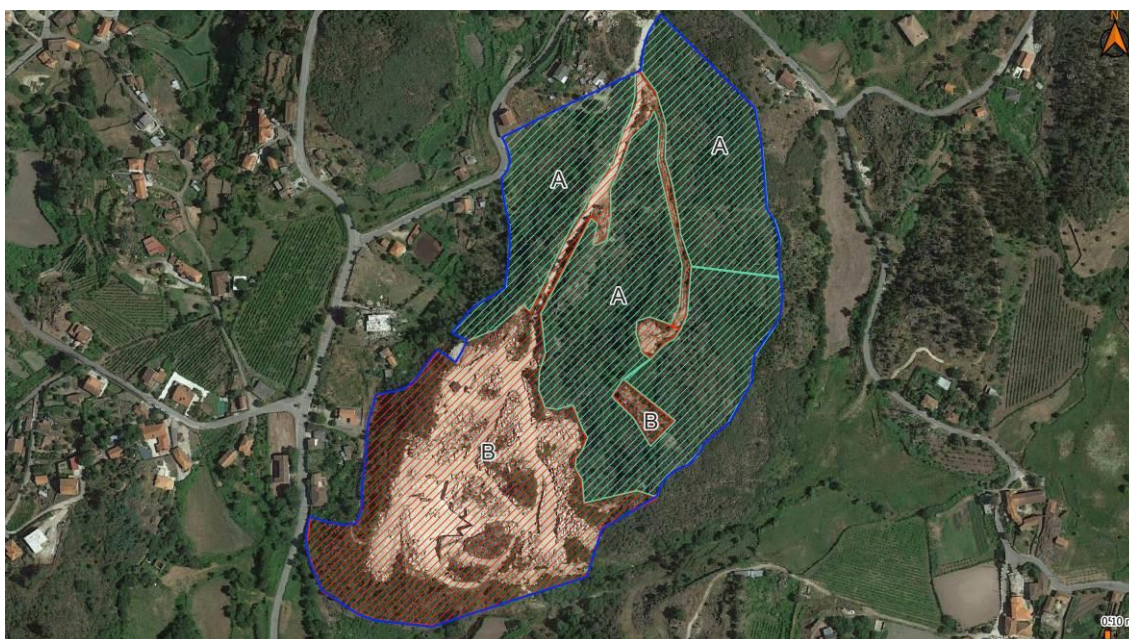


Figura 3: Localização sobre ortofotomapa com as condições de visibilidade.

## 2.2 Inventário Patrimonial

No decorrer dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados na área de projecto não se identificou qualquer elemento de cariz patrimonial. Tal tanto se pode dever ao facto destes se encontrarem ausentes, como ao facto de se poderem encontrar ocultos pela densa vegetação que cobre as áreas não intervencionadas.

## **3 Avaliação de Impactes e Medidas de Minimização**

### **3.1 Avaliação de Impactes**

A avaliação de impactes decorrentes da fase de construção do projecto considera, relevantes, os seguintes factores:

- o Sentido/natureza;
- o Efeito/Incidência;
- o Início;
- o Duração;
- o Probabilidade;
- o Dimensão espacial;
- o Reversibilidade;
- o Magnitude.

Em seguida definem-se os critérios, eventualmente a utilizar na caracterização e avaliação de impactes.

- Sentido/Natureza (negativo, positivo, nulo): considera-se impacte positivo qualquer acção que melhore o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência patrimonial; impacte negativo traduz-se na afectação (directa ou indirecta, parcial ou total), a sua deterioração, ou alteração do seu local de implantação ou sua envolvente; considera-se nulos quaisquer impactes que não provoquem nenhum tipo de afectação de uma ocorrência;
- Efeito/Incidência (directa, indirecta, indeterminada): a incidência é directa se for provocada pela implementação do projecto (construção, exploração ou desactivação) do projecto; indirecta, se for induzida por actividades decorrentes ou ligadas ao projecto, mas não pela implementação do projecto em si; indeterminada, caso a informação disponibilizada sobre a implantação das diferentes unidades de projecto for insuficiente;
- Início/fase (construção, operação, desactivação): construção, em todas as situações de impacte que ocorram nesta fase de implementação do projecto (a grande maioria de impactes ocorre nesta fase); exploração, quando se define a existência de impactes nesta fase do projecto (ao nível do património geralmente são pouco

significativos); desactivação, quando ocorrem impactes decorrentes da desactivação das infra-estruturas do projecto;

- Duração (temporária, permanente, nula): este corresponde ao efeito induzido pela acção impactante no tempo, podendo ser temporária quando constituam casos relacionados com acções que não tenham um carácter definitivo, como ocultação ou deslocamento da ocorrência, desde que esta possa retomar o seu lugar após a realização de acções impactantes. Afigura-se comum que algumas acções possam ser temporárias ou seus efeitos negativos acabem por assumir um carácter permanente; uma acção com efeito permanente é aquela que resulta na adopção ou implementação de uma acção não regressiva sobre uma ocorrência e que se apresente indefinida temporalmente; nula quando não ocorrer qualquer efeito sobre uma ocorrência;

- Probabilidade (certo, provável, pouco provável, improvável ou incerto): o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincidir de forma negativa com a posição de uma ocorrência patrimonial;

- Dimensão espacial (local, regional, nacional): indica a escala espacial a que o efeito se pode sentir, sendo que a dimensão espacial local se aplica geralmente a ocorrências cuja afectação e o valor patrimonial é de significância reduzida ou média, sendo sobretudo de cariz etnográfico, relacionadas de forma inequívoca com as comunidades locais; regional quando a esfera de influência da afectação se cinge a nível de abrangência local, ou seja, quando o contexto de implantação ultrapassa esta dimensão, (ex: um castro incluído num conjunto de castros que formam uma identidade supralocal ou sítio classificados como de valor concelhio); nacional quando se define a afectação de uma ocorrência cuja importância se afirma como um bem de todos, como por exemplo: monumentos com estatuto de protecção legal (Imóveis de Interesse Público, Monumento Nacional, Património da Humanidade);

- Reversibilidade (reversível, parcialmente reversível, irreversível): indica a capacidade ou incapacidade de restabelecimento natural do meio após cessar a perturbação;

- Magnitude (elevada, média, reduzida): a magnitude refere-se à escala de alteração ou melhor ao grau de afectação do impacte resultante de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência; média se

implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima; reduzida quando significa uma degradação pouco acentuada ou uma intrusão na área envolvente ocorrência também com menor expressão física ou mais afastada da ocorrência.

Dada a ausência de elementos patrimoniais no interior da área de projecto os impactes sobre o património são nulos. Naturalmente que esta avaliação se cinge ao que foi possível observar à superfície e tendo em conta que a vegetação limitou significativamente essa observação. Assim é de colocar a possibilidade, esmo que remota de virem a surgir elementos patrimoniais após a fase de desmatação do terreno ou já mesmo durante a fase de mobilização de solo.

Apenas nesse caso a implantação dos diferentes elementos do projecto poderão ser susceptíveis de implicar impactes, essencialmente durante a fase de construção, altura em que poderá ocorrer a afectação.

Para efeito de avaliação de impactes considerou-se potenciador de afectação directa todos os elementos de projecto com impacto no solo.

### **3.1.1 Fase de Exploração**

Como já referido no decorrer dos trabalhos de prospeção arqueológica não se identificou qualquer elemento de cariz patrimonial.

### **3.1.2 Fase de Recuperação**

Nesta fase não se preveem quaisquer impactes, desde que se adotem as medidas de minimização consideradas adequadas para a fase anterior.

## **3.2 Medidas de Minimização**

### **Gerais**

Como medida de minimização geral obrigatória deverá realizar-se o **acompanhamento arqueológico** presencial e permanente de todas as ações com impacte no solo onde ainda possa subsistir solo natural.

O arqueólogo responsável pelo acompanhamento da obra deverá ainda realizar **prospeção arqueológica** nas zonas destinadas a áreas funcionais da obra (depósitos de terras, áreas de empréstimo, outras áreas), caso estas não se integrem na área prospetada.

### **Específicas**

Dada a proximidade do elemento patrimonial 4 da pesquisa documental ao limite da pedreira e prevendo a possibilidade de ocorrência de impactes indirectos relacionados com a propagação de vibrações sobre o imóvel recomenda-se a realização de campanhas semestrais de monitorização e fissuras que possam vir a surgir e no caso de já existirem, recomenda-se a monitorização das fissuras com instrumentação adequada. por exemplo, fissurómetro.

## **4 Documentação Consultada**

ALARCÃO, J. de (1988a) - Roman Portugal, Warminster.

ALARCÃO, J. de (1988b) - O Domínio Romano em Portugal, Publicações Europa América, Lisboa.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1978). Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho: desde as origens a 1220. Porto: Edição do Autor.

ALMEIDA, Fernando de (1962) - Arte visigótica em Portugal. In O Arqueólogo Português. Lisboa. Nova série: 4, p. 52-78.

ALMEIDA, LOPES, Flávio, (1993), "Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado, IPPAR, vol. I", Lisboa

CARDOSO, João (2007) – Pré-História de Portugal, Universidade Aberta, Lisboa.

FABIÃO, Carlos (2006) – A Herança Romana em Portugal, Edição do Clube do Coleccionador dos Correios, CTT Correios de Portugal.

FONSECA, João (2007) – Dicionário do Nome das Terras, 2a Edição, Casa das Letras, Cruz Quebrada.

GARCIA, José Manuel (1991). Religiões antigas de Portugal. Aditamentos e Observações às Religiões da Lusitânia de J. Leite de Vasconcelos Fontes epigráficas. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda

JORGE, Vítor de Oliveira (1982). Megalitismo do Norte de Portugal: Distrito do Porto Os Monumentos e a sua problemática no contexto europeu. Porto: Universidade do Porto

MATTOSO, José; DAVEAU, Suzanne; BELO, Duarte (2010) – PORTUGAL – O Sabor da Terra, 2a Edição, Temas e Debates - Círculo de Leitores.

QUEIROGA, F. R. (1992). War and Castros. New approaches to the northwestern Portuguese Iron Age. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Oxford.

RAPOSO, Jorge (2001) - "Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal", in Al-madan, 2.a Série, n.o 10, Almada, p. 100-157.

RIBEIRO, Orlando (1991) – Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Coimbra, 6a ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa

SAA, Mário (1960) - As grandes vias da Lusitânia, 3, Lisboa.


SILVA, Armando Coelho Ferreira da (1986). A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal. Paços de Ferreira: Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

SOUZA, Vasco de (1990). Corpus Signorum Imperii Romani: Portugal. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

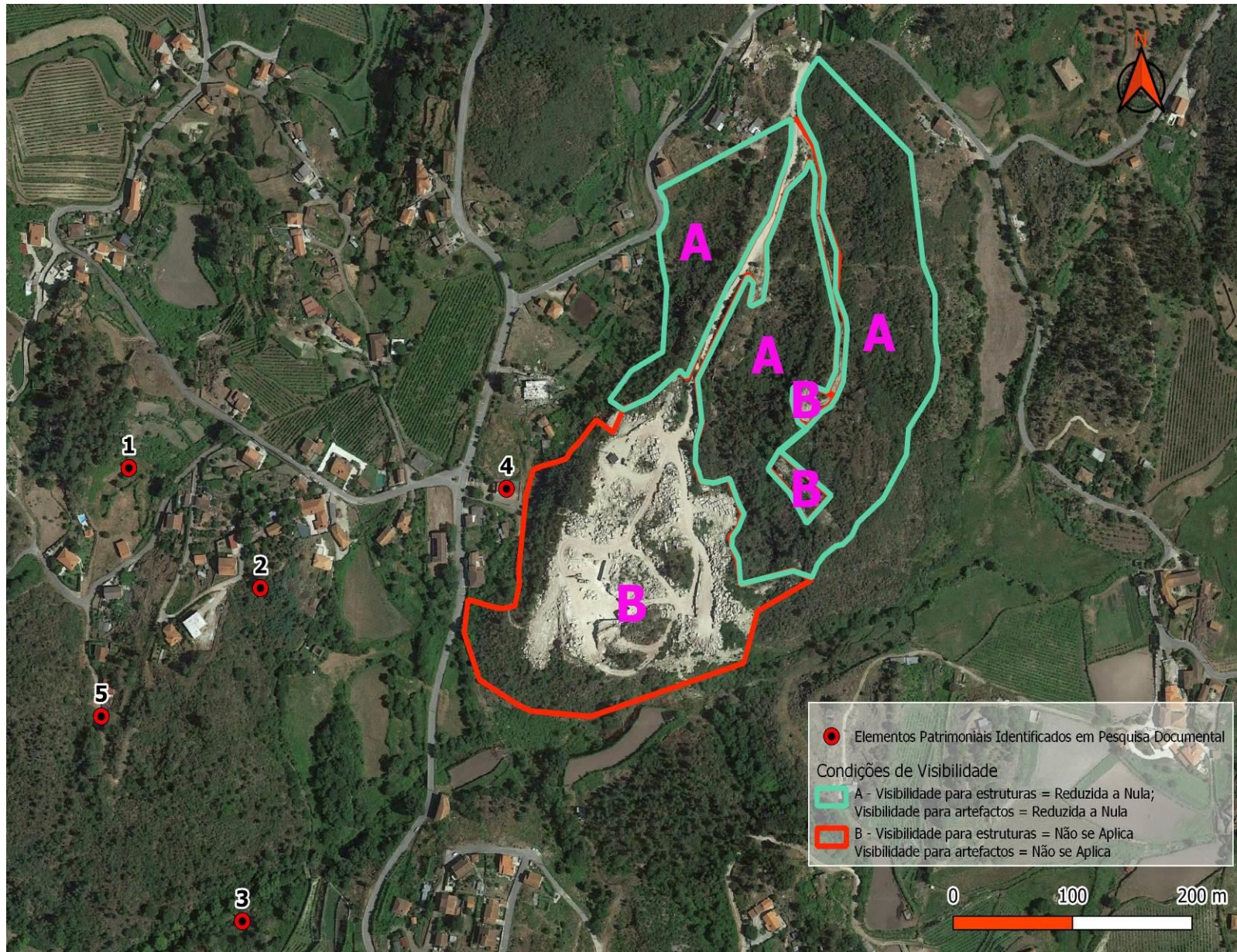
## 5 Cartografia

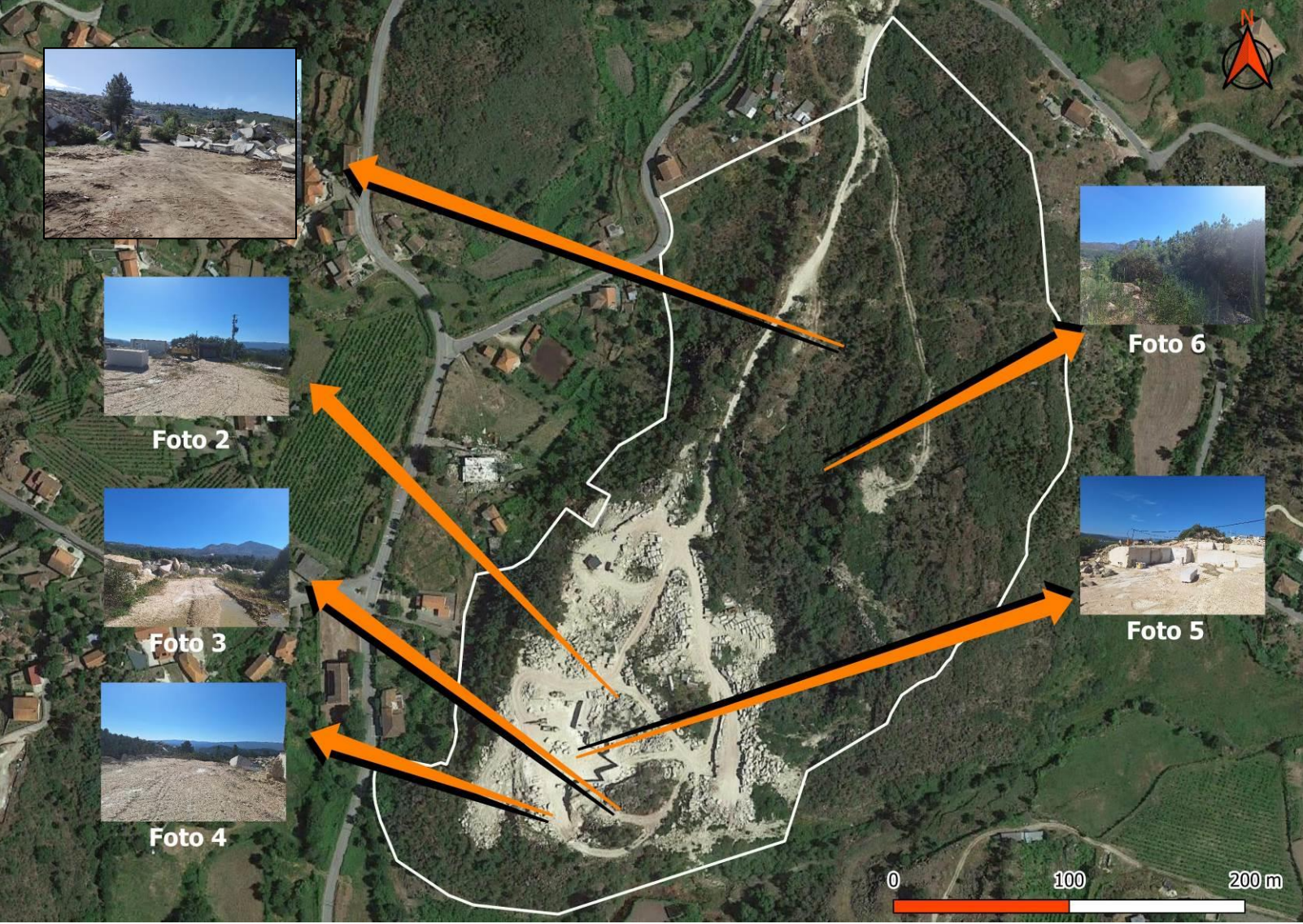
IGE, *Carta Militar de Portugal*, escala 1:25000, folhas 86 e 87, Instituto Geográfico do Exército.

Aveiro 14 Janeiro 2025



Alexandre Canha







## 6 Fotografias



**Foto 1** – Área A. Zona de antiga pedreira



**Foto 2** – Área B. Zona intervencionada.



**Foto 3** – Área B. Zona intervencionada. Acesso



**Foto 4** – Área B. Zona intervencionada. Outra vista



**Foto 5** – Área B. Zona intervencionada, frente de extração



**Foto 6** – Área A. Zona de terreno natural de giesta e pinheiro



**Foto 7** – Elemento patrimonial 4 da pesquisa documental



**Foto 8** – Elemento patrimonial 4 da pesquisa documental, outra vista

## **7 Anexos**

### **Anexo 1 – Autorização de Trabalhos Arqueológicos**

2/10

2023 (700)

Assunto : PATA (Prospecção) - EIA do Licenciamento do Projeto de Fusão da Pedreira n.º 6848 - Parada de Atei - e da Pedreira n.º 6567 - Rapada - Mondim de Basto

Requerente : Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Local : Mondim de Bastos Mondim de Bastos

Servidão Administrativa :

Inf. n.º: S-2023/623662 (C.S.:1703790)  
N.º Proc.: DRCN-DSBC/2023/17-05/1403/PATA/25232 (C.S.:259838)

Cód. Manual

Data Ent. Proc.: 26/09/2023

Apr.º  
2023 10 16

Maria Catarina Coelho  
Subdiretora-Geral  
Por delegação de competências  
Despacho nº 2949/2023  
DR. 2ª Série, nº 45, 03/03/2023

Diretor de Serviços dos Bens Culturais, David José da Silva Ferreira a 09/10/2023

Proponho a autorização do PATA. À DGPC.

DSBC/2023-1403

Assunto: EIA do Licenciamento do Projeto de Fusão da Pedreira nº 6848 - Parada de Atei - e da Pedreira nº 6567 - Rapada, concelho de Mondim de Basto. Pedido de Autorização para a realização de Trabalhos Arqueológicos

Req: PAVIMOGEGE - Empreiteiros de Construção Civil, Lda.

Arqueólogo: Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Foi apresentado pelo Dr. Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha um pedido de autorização e respetiva documentação complementar referente à realização de uma intervenção arqueológica no âmbito do Projeto de Fusão da Pedreira nº 6848 - Parada de Atei - e da Pedreira nº 6567 - Rapada. É indicado que a entidade enquadrante é a empresa *Zephyros, Investigação, Conservação e Restauro em Arqueologia, Lda.*

O empreendimento é relativo à fusão da área de licenciamento das pedreiras acima referenciadas, num total de 10,5 ha, abrangendo a freguesia de Atei, no concelho de Mondim de Basto.

É indicado no presente documento que previamente será realizada uma *Caracterização da Situação de Referência*, momento em que se procederá à "(...) identificação e/ou realocação das ocorrências existentes na área de incidência do Projecto e actualização da sua caracterização (implantação, estado de conservação, descrição, tipologia, cronologia, estado de conhecimento, outras), e por outro, a determinação das relações de proximidades entre as ocorrências e as partes do Projecto. (...)”, sendo, igualmente, expresso que "(...) Os trabalhos arqueológicos consistirão na definição da área de incidência directa (AID), área de incidência indirecta (All) e Área de Estudo (AE). A primeira consiste em toda a área a licenciar. Quanto à All será considerada toda a área a AID e uma envolvente de 50m. A AE corresponderá a uma envolvente de 500m em torno da área de projecto a licenciar. (...)". Para o efeito, será efetuada uma pesquisa bibliográfica, documental e cartográfica, assim como a consulta dos

Instrumentos de Gestão do Território em vigor para a área em estudo, a consulta de projetos de investigação realizados ou a decorrer na área de implantação do projeto, a consulta de outros Estudos de Impacte Ambiental e Estudos de Incidências Ambientais efetuados na área de implantação do projeto, a consulta de investigadores que desenvolvam ou tenham desenvolvido trabalhos de investigação na área e a consulta de bases de dados de entidades oficiais, com o intuito de obter um inventário de todos os sítios com interesse patrimonial situados na área em estudo.


A esta fase do trabalho suceder-se-á a *Prospecção Arqueológica*, na qual "(...) será efectuada a prospecção sistemática de toda a área alvo de licenciamento (10,5ha) e a realocização de elementos de interesse patrimonial numa envolvente de 50m. A metodologia tem como objectivo, por um lado, a realocização e inventariação de ocorrências patrimoniais identificadas na pesquisa documental que se localizem "área de incidência directa" do projecto e por outro lado a identificação dos valores patrimoniais (monumentos e sítios de interesse arqueológico, arquitectónico e etnográfico). (...)".

Deste trabalho resultará um Relatório Final que integrará, em ficha individual, a descrição das ocorrências patrimoniais identificadas, a georreferenciação, à escala 1:25.000 e 1:5000, dos sítios identificados, incluindo uma "(...) Definição de áreas de máxima dispersão de materiais e áreas de maior concentração de materiais (...)", um registo fotográfico, a hierarquização da importância científica e patrimonial (valor patrimonial) de cada ocorrência, a análise de impactes negativos suscitados pela implementação do projeto e uma proposta de medidas de minimização.

Da análise efetuada, consideram-se reunidos os elementos necessários à aprovação do presente pedido de autorização de trabalhos arqueológicos, pelo que se propõe a emissão de parecer Favorável ao mesmo.

À consideração superior  
O Técnico Superior  
Paulo Amaral

## Anexo 2 – Ficha de caracterização do elemento patrimonial

 <span style="float: right;">EIA PROJETO DE FUSÃO DA PEDREIRA N.º 6848 "PARADA DE ATEI" E DA PEDREIRA N.º 6567 "RAPADA"</span>										
Ficha de Sítio										
N.º de Inventário	1	Topónimo	Capela de S. António	Corresponde	4 Pesquisa documental					
Coordenadas X	17342	Y	197173	ETRS89 TM06	CMP	87	Altitude	300	Unidade de Projecto	Pedreira
Distrito	Vila Real	Concelho	Mondim de Basto	Freguesia	Atei					
Categoria	Arquitectónico	Subcategoria		Tipologia	Capela	Foto	7-8			
Cronologia	Moderno/Contemporâneo	Espólio								
Contexto Geomorfológico	Encosta	Granitos	Inserção na Paisagem	Destacado	Ameaças	Não se identificam				
Coberto Vegetal	Não se aplica	Uso do solo	Urbano	Conservação	Bom					
Proprietários	Desconhecidos	Estatuto legal	INV - Inventariado	ZEP	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não	Dec. Lei				
Autenticidade	Mediana	Integridade	Mediana	Sensibilidade	Mediana	Importância	Mediana			
<b>Importância Científica e Cultural</b>										
Valor Inserção Paisagística	<input type="radio"/> Muito elevado <input type="radio"/> Elevado <input checked="" type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Negligenciável <input type="radio"/> Nulo <input type="radio"/> Indeterminado									
Valor da Conservação	<input type="radio"/> Muito elevado <input checked="" type="radio"/> Elevado <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Negligenciável <input type="radio"/> Nulo <input type="radio"/> Indeterminado									
Valor da Monumentalidade	<input type="radio"/> Muito elevado <input type="radio"/> Elevado <input checked="" type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Negligenciável <input type="radio"/> Nulo <input type="radio"/> Indeterminado									
Valor da Raridade Regional	<input type="radio"/> Muito elevado <input type="radio"/> Elevado <input type="radio"/> Médio <input checked="" type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Negligenciável <input type="radio"/> Nulo <input type="radio"/> Indeterminado									
Valor Científico	<input type="radio"/> Muito elevado <input type="radio"/> Elevado <input checked="" type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Negligenciável <input type="radio"/> Nulo <input type="radio"/> Indeterminado									
Valor Histórico	<input type="radio"/> Muito elevado <input type="radio"/> Elevado <input checked="" type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Negligenciável <input type="radio"/> Nulo <input type="radio"/> Indeterminado									
Importância Geral	<input checked="" type="radio"/> 3,00 <input type="radio"/> Muito elevada (4 a 5) <input type="radio"/> Elevada (3 a 4) <input checked="" type="radio"/> Média (2 a 3) <input type="radio"/> Baixa (1 a 2) <input type="radio"/> Negligenciável (0 a 1) <input type="radio"/> Indeterminada									
<b>Breve Descrição</b>										
<p>Planta longitudinal de corpo único rectangular com estrutura adossada (sacristia) Massa simples com cobertura em telhado de duas águas. Fachadas em alvenaria de granito nos cunhais. Paredes rebocadas. Possui portal de entrada com cobertura de telha suportada por colunas em granito. Torre sineira adossada com fiadas desencontradas de pedra granítica. Pequena escadaria de acesso</p>										
Fiabilidade da Observação	<input type="radio"/> Boa <input type="radio"/> Razoável <input type="radio"/> Insuficiente	Observações								
Arqueólogo Responsável	Alexandre Canha									
Fonte de Informação	CMP									
<b>Relação com as Unidades de Projecto</b>										
Designação da infra estrutura impactante	Pedreira									
Posição relativamente à infraestrutura impactante	A cerca de 15m do limite da área a licenciar									
<b>Avaliação de Impactes</b>										
Fase de Construção	Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo	Sentido	Adverso (negativo)	Duração e Frequência	Temporário	Significado	Pouco Significativo			
Ocorrência de Impacte	Complexidade	Efeito indirecto	Probabilidade	Incerta	Magnitude e Complexidade	Reduzida				
	Reversibilidade	Reversível	Mitigação do Impacte	Minimizável						
	Fase de Exploração	Deslocação de maquinaria pesada, estacionamento de máquinas, zonas de depósito	Sentido	Adverso (negativo)	Duração e Frequência	Temporário	Significado	Pouco Significativo		
Ocorrência de Impacte	Complexidade	Efeito indirecto	Probabilidade	Incerta	Magnitude e Complexidade	Reduzida				
	Reversibilidade	Reversível	Mitigação do Impacte	Minimizável						
	Fase de Desativação	Impactes decorrentes da propagação de vibrações	Sentido	Indeterminado	Duração e Frequência	Indeterminado	Significado	Indeterminado		
Ocorrência de Impacte	Complexidade	Indeterminado	Probabilidade	Incerta	Magnitude e Complexidade	Indeterminada				
	Reversibilidade	Não determinada	Mitigação do Impacte	Não determinada						
	<b>Medidas de Minimização</b>									
Acção que induz impacte	Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo	Medidas	Conservação (pela salvaguarda). Monitorização de fissuras							
Acção que induz impacte	Deslocação de maquinaria pesada, estacionamento de máquinas, zonas de depósito	Medidas	Conservação (pela salvaguarda). Monitorização de fissuras							





EIA PROJETO DE FUSÃO DA PEDREIRA N.º 6848 "PARADA DE ATEI" E DA PEDREIRA N.º 6567 "RAPADA"

Ficha de Sítio

N.º de Inventário

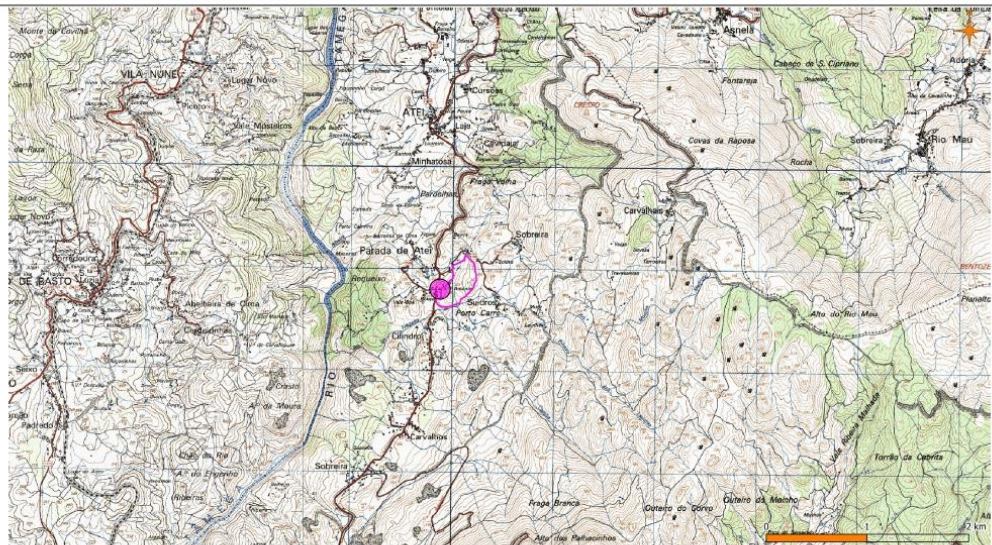
1

Topónimo

Capela de S. António

Corresponde

4 Pesquisa documental



Ext. da CMP esc. 1:25000



Ortofotografia esc. 1:2500 (origem Bing Aerial)